

50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v49i1.2806>

Luciani Tenani¹

Resumo

Neste ensaio, são lembradas atividades comemorativas dos 50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), ocorridas em julho de 2019. Três momentos são abordados: a abertura do 67º Seminário do GEL, o contexto histórico quando da criação da associação e o percurso acadêmico do presidente emérito do GEL. Por meio dessa retomada das atividades, destaca-se a importância da associação de Linguística no estado de São Paulo por ter promovido a divulgação de abordagens científicas sobre linguagem nos cursos de graduação e ter fomentado demandas por programas de pós-graduação em Linguística e Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Linguística; Linguística Aplicada; Historiografia Linguística.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; luciani.tenani@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0002-8487-0825>

50 years of the Linguistic Studies Group of São Paulo State

Abstract

In this essay, we remind of the commemorative activities for the 50th anniversary of Linguistic Studies Group of the São Paulo State (*GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo*) held in July 2019. Three moments are addressed: the opening session of the 67th GEL Seminar, the historical context when the association was created and the academic path of GEL's Emeritus President. By means of the resumption of these activities, the importance of the GEL in São Paulo state is highlighted, once it has promoted the dissemination of scientific approaches to language in undergraduate courses and stimulated demands for postgraduate programs in Linguistics and Applied Linguistics.

Keywords: Linguistics; Applied Linguistics; Linguistic Historiography.

Introdução

Neste ensaio, retomo os textos lidos por mim, quando presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), na sessão de abertura do 67^o do GEL e na sessão de homenagens aos membros de ex-diretorias e ao presidente emérito do GEL. As sessões foram planejadas pelos membros da então diretoria da associação, a saber: as professoras doutoras Luciani Tenani (DELL)², presidente; Claudia Zavaglia (DLM)³, vice-presidente; Suzi Marques Spatti Cavalari (DLM), secretária; o professor doutor Edson Rosa (DELL), tesoureiro; e as atividades do seminário foram executadas com apoio dos membros da comissão organizadora, constituída pelas professoras doutoras Melissa Alves Baffi Bonvino (DLM) e Talita Storti Garcia (DLM) e pelo professor doutor Sebastião Carlos Leite Gonçalves (DELL). O empenho e o comprometimento de todos foi fundamental para assegurar as melhores condições para a realização das atividades comemorativas e acadêmicas durante o seminário.

Também foi importante, para a realização do 67^o Seminário, a obtenção de auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2018/26347-0, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), processo 88887.289496/2018-00, somada ao apoio institucional da Direção do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, recebido nas pessoas dos professores doutores Júlio César Torres, diretor do instituto, e Fernando Noll, vice-diretor.

2 DELL: Departamento de Estudos Linguísticos e Literários do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em São José do Rio Preto (SP).

3 DLM: Departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em São José do Rio Preto (SP).

Ainda foi imprescindível o apoio dos alunos do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos e dos cursos de graduação: Licenciatura em Letras e Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradutor. Registro, mais uma vez, os agradecimentos a todos os alunos e alunas pelo comprometimento e empenho na condução de atividades pelos quais foram responsáveis.

A seguir, retomo a abertura do 67º seminário do GEL.

2. Abertura do 67º Seminário

Na tarde de 16 de julho de 2019, ocorreu a abertura do 67º seminário do GEL⁴, quando foi comemorado um marco na história da ciência paulista e brasileira. Nesta ocasião, os associados do GEL presentes no câmpus da UNESP, em São José do Rio Preto, rememoram fatos e atuações relevantes de pesquisadores junto à associação. E juntos projetamos possibilidades de caminhos a serem trilhados frente às tensões teórico-metodológicas próprias do campo da Linguística e Linguística Aplicada, e, especialmente, frente aos desafios político-econômicos característicos das primeiras décadas deste século XXI.

Quanto ao futuro da associação, vários ex-presidentes teceram propostas relevantes e desafiadoras. Todas elas estão disponíveis *on-line* no *site* comemorativo dos 50 anos do GEL, a saber: <https://www.gel.org.br/50anos/> (TENANI *et alii*, 2018). Quanto aos desafios do presente, a diretoria (biênio 2017-2019) planejou enfrentá-los por meio de uma programação que visa, por exemplo, proporcionar o diálogo entre os francamente interessados em chamar à responsabilidade os estudiosos da linguagem a fim de fomentar a reflexão sobre formas pelas quais posições político-ideológicas são construídas e veiculadas na sociedade contemporânea, seja afetando negativamente o bem-estar social, seja ampliando nossos horizontes sobre linguagem que promovem, por exemplo, novas tecnologias e maior acesso à educação.

E para celebrar o jubileu de ouro do GEL, a diretoria (cujo mandato se encerra ao final deste seminário) retomou, com a assessoria da equipe do CEDOCH-USP, sob coordenação da Profa. Dra. Olga Coelho (DL-CEDOCH-USP), os passos trilhados pelos associados. Nesses passos e nos espaços por onde se encontram traços do GEL, se teceu uma malha de relações interinstitucionais e pessoais. Essa malha é feita de linhas simbólicas que nos unem, como a que foi impressa no Caderno Comemorativo dos 50 Anos (COELHO *et alii*, 2019), entregue a cada participante do 67º Seminário.

4 O registro em vídeo da abertura está disponível no canal do GEL no YouTube: <https://youtu.be/a4fs7w9y0z0>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Ao identificar essa malha construída pelo território paulista ao longo de 50 anos (TENANI; BORIM, 2019a), é possível afirmar que foi plenamente alcançado o objetivo que originou a associação: está consolidado o fazer científico sobre língua e linguagem em todo o Estado de São Paulo.

O deslocamento no espaço das diretorias no transcorrer do tempo teceu vínculos institucionais que nos sustentam e nos constituem enquanto sociedade científica. É nessa relação de espaço-tempo que se deu a consolidação de práticas acadêmicas do pensar e fazer sobre língua e linguagem sob diferentes perspectivas.

Novos desafios se colocam para novas diretorias: promover formação e intercâmbio entre jovens estudiosos da linguagem de modo a não apenas serem capazes de responder as demandas de nossa sociedade com competência científica e responsabilidade social, mas, principalmente, serem suficientemente ousados e audaciosos para liderarem com reflexões sobre a linguagem que conduzam este país a patamares cada vez mais elevados de uma sociedade justa e plural.

Após o encerramento da sessão de abertura, passamos às homenagens aos membros das 25 diretorias e ao presidente emérito do GEL, professor doutor Ataliba Teixeira de Castilho (USP/UNICAMP)⁵.

3. Contexto histórico-social da criação do GEL

Desde o fim da década de 1960, o GEL promoveu ações que levaram à formação de profissionais (professores e pesquisadores) mais bem qualificados para atuarem, principalmente, em cursos de graduação em Letras, cujas disciplinas passaram a ter temas de Linguística em seus programas.

Esse fato dialoga com as mudanças implementadas na década de 1950 no sistema educacional brasileiro, durante a chamada Era Vargas. Merece destaque a criação, em 1951, do Banco Nacional de Desenvolvimento (atual BNDES), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para citar apenas três. Essas agências públicas de fomento ao desenvolvimento científico e à formação de pessoal com qualificação técnica e científica foram, à época, fundamentais para o desenvolvimento industrial e social do país.

Em pouco mais de 60 anos, CNPq e CAPES desempenharam papel estratégico de expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No entanto,

⁵ O registro em vídeo da sessão de homenagens está disponível no canal do GEL no YouTube: <https://youtu.be/582yG1iisk0>. Acesso em: 10 dez. 2019.

atualmente, a política nacional abala a sobrevivência financeira dessas duas agências de fomento e, por extensão, a sobrevivência física dos mais de 3.472 programas atuais de pós-graduação brasileira em que se incluem os 146 programas de Letras/Linguística⁶.

No passado, houve uma conjuntura político-econômica que sinalizou a necessidade da formação de pessoas capacitadas para promover o desenvolvimento tecnológico e industrial.

No presente, há outra conjuntura político-econômica que implementa o redirecionamento do investimento do Estado não mais em qualificação de profissionais e instituições que promovam domínio de conhecimentos científicos e inovação tecnológica com DNA nacional.

Uma chave que se mostra relevante, segundo determinada visão de economistas, para abordar esse atual cenário de políticas públicas de fomento à educação, é a noção de educação como capital humano (noção já muito criticada, mas não abandonada). Estudo feito pelo IPEA⁷, em 2006, demonstra que as taxas de retorno econômico do investimento em educação são tão altas quanto aquelas definidas para o capital físico: “no Brasil, a cada ano adicional de estudo, tem-se acréscimo de renda de mais de 10%. E esse retorno está entre os mais elevados do mundo.” (IPEA, 2006, p. 121).

Há, porém, um perigo, segundo esse mesmo documento do IPEA (2006), a rondar a relação entre benefícios individuais, obtidos por meio de maiores taxas de escolarização, e benefícios à sociedade, expressos por aumento do PIB, por exemplo, decorrentes do investimento no indivíduo.

Ainda que se verifique que, em geral, quanto maior a escolaridade média de uma sociedade maior é o seu Produto Interno Bruto (PIB), analistas mais cuidadosos concordam que não se pode usar dados sobre indivíduos para afirmar que, se todos tiverem mais educação, a economia crescerá, melhorando a renda de todos. (IPEA, 2006, p.121)

Entretanto, estudos mostram que países com maior número de cidadãos escolarizados têm maior nível de renda (como indicam os estudos referidos no estudo do IPEA, a saber: HANNUM; BUCHMANN, 2003; BAILEY; EICHER, 1993; KRUEGER; LINDAHL, 2004). Há

6 Fonte: CAPES em <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrinial-2017>. Acesso em: 21 abr 2019.

7 IPEA é o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas, uma fundação pública vinculada ao Ministério da Economia brasileiro. Mais informações em: <http://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 11 abr. 2019.

evidências de correlação positiva entre maior pontuação em avaliação de rendimento educativo (como, por exemplo, os resultados do PISA⁸, mesmo que possamos criticar esses tipos de avaliações⁹, de âmbito internacional, de leitura e operações matemáticas) e maiores taxas de crescimento do PIB *per capita* de um país (BARRO; LEE, 2000, p. 13). No Brasil, os dados da correlação entre educação e renda são bastante eloquentes, como se verifica no gráfico, a seguir, elaborado pelo IPEA: mais escolaridade, maior renda.

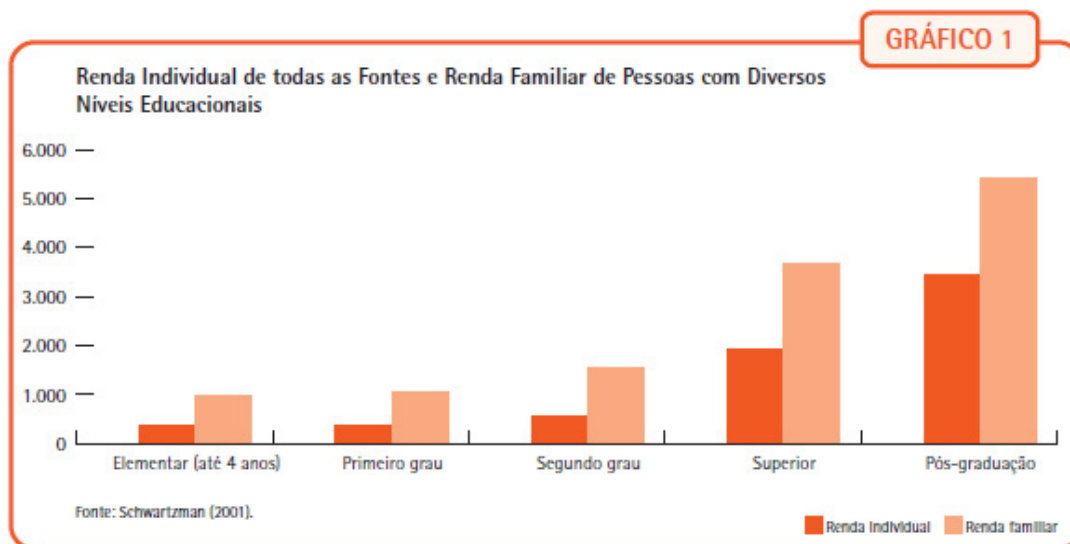


Gráfico 1. Mais escolaridade, maior renda

Fonte: Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios. In: IPEA (2006, p. 122)

Não obstante, persistem argumentos negando que esteja cabalmente demonstrada a relação de causalidade entre educação e renda *per capita*. Em 2006, o IPEA lançou a hipótese de que, à época, eram condicionantes do crescimento econômico brasileiro as restrições na quantidade, na qualidade e na distribuição da educação. E ponderava: “expandir e melhorar a educação não serão suficientes para o avanço da economia” (IPEA, 2006, p. 123).

8 PISA, em inglês, “Programme for International Student Assessment” é o programa internacional de avaliação de desempenho escolar coordenado, desde 2000, pela OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de obter informações e subsidiar políticas educacionais que promovam avanços econômicos entre os países membros dessa organização. Mais informações em: <http://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

9 Vale mencionar a crítica feita ao PISA por Daunay e Bart (2018) a partir do contexto francês. Em contexto brasileiro, críticas ao PISA foram debatidas durante a mesa-redonda “Discursos em confronto na e sobre a avaliação internacional de leitura do PISA: acatar ou duvidar?”, proferida por Bertrand Daunay (Université de Lille) e Juliana Assis (PUC-MG), no 66º Seminário do GEL, em 2018.

Haveria outro condicionante importante neste debate: o papel da educação em relação à complexidade tecnológica das sociedades na atualidade. Ainda segundo esse mesmo documento do IPEA: "Quanto mais complexa a tecnologia e quanto mais rapidamente ela mudar, mais chances há de se usarem os talentos cultivados pela via da educação. Isso significa mais diferença de rendimentos entre os que têm educação e os que não têm." (IPEA, 2006, p. 124).

Em conclusão, de uma perspectiva econômica, não apenas é importante a escolaridade média dos cidadãos, mas também o acesso desses cidadãos à educação por meio de ampliação do tempo de escolarização.

Nesse diapasão de acesso à educação, o GEL tem cumprido, desde sua fundação, o papel de disseminar conhecimento científico sobre linguagem pelo estado de São Paulo (transpondo, inclusive, suas fronteiras geográficas) e fomentando demandas por programas de pós-graduação em Linguística e Linguística Aplicada por todo o estado, notadamente, nas universidades públicas paulistas USP, UNESP, UNICAMP e, mais recentemente, UFSCar.

4. O percurso escolar do presidente emérito do GEL

No debate sobre investimento público em educação, cabe destacar, da história pessoal do presidente emérito do GEL, o professor doutor Ataliba Teixeira de Castilho, a importância do fomento à formação, mensurada não apenas por parâmetros econômicos.

Em 1955, o então aluno da escola pública Monsenhor Gonçalves, situada em São José do Rio Preto, concluía brilhantemente o curso ginasial. Os bons rendimentos obtidos em línguas clássicas e modernas indicaram que o caminho era buscar a graduação em Letras, na USP. Mas morar na capital era (como ainda é) um investimento financeiro muito elevado.

Nessa época, a prefeitura do município oferecia bolsas de estudos aos aprovados na USP que demonstrassem necessidade do auxílio financeiro. Eis que é outorgada uma bolsa ao então recém-ingresso na graduação em Letras da USP. Formado, o professor Ataliba Teixeira de Castilho se lança ao interior paulista e, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Marília, começa a trabalhar e fomentar o conhecimento científico sobre a linguagem.

Com esse espírito bandeirante, colegas se somam à árdua tarefa de disseminar as teorias linguísticas e as novas práticas de abordagem da língua e da linguagem. Nasce, nesse contexto, o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Os 50 anos dessa história foram vividos pelos sócios do GEL, muitos deles presentes nesta data

nesta sessão de homenagens aos membros de diretorias da associação, e lembranças dessa história têm sido recentemente revisitadas pelos ex-presidentes, que contribuíram para assegurar a contínua formação científica de jovens graduandos e pós-graduandos neste estado mediante a divulgação das últimas descobertas da ciência da linguagem.

O problema é que vemos seriamente ameaçada a continuação dessa história de formação e distribuição do conhecimento científico sobre a linguagem, quando se nota que as políticas públicas atuais não estão projetadas para reconhecer os benefícios econômicos que recebem os cidadãos de um Estado que investe em educação, de modo amplo, e em universidades públicas e programas de pós-graduação, de modo mais específico.

A história pessoal do presidente emérito do GEL, professor doutor Ataliba Teixeira de Castilho, ilustra claramente que o incentivo, por meio de bolsas de estudos já na graduação, é importante mecanismo de ampliação de acesso à educação por gerar não só retorno econômico-financeiro à sociedade como um todo, mas também benefícios individuais ao longo de anos obtidos pelo acesso ao conhecimento científico.

Agradeço, em nome de todos os sócios do GEL, o professor Ataliba, por todo empenho, dedicação e entusiasmo em disseminar teorias e metodologias sobre os estudos linguísticos. Por fim, convido a todos a assistirem o vídeo-arte (TENANI; BORIM, 2019b), desenvolvido a partir de documentos do currículo escolar do então aluno Ataliba Teixeira de Castilho do Curso Colegial na Escola Estadual Monsenhor Gonçalves e dos documentos da outorga da bolsa de estudos pela prefeitura rio-pretense em 1956.

Considerações finais

Retomar as atividades comemorativas dos 50 anos do GEL, após transcorridos seis meses da abertura do 67º Seminário da associação e das sessões de homenagens aos membros das ex-diretorias e ao presidente emérito dessa associação, proporciona um pequeno distanciamento no tempo que favorece ampliar o olhar sobre essas atividades. Teço um comentário à guisa de conclusão deste ensaio.

Este comentário final é feito a partir de potencial relação entre a importância dos fatos históricos ora narrados e o desenvolvimento do *capital social*. Para o sociólogo James Coleman (1988, p. S98), o capital social não é

[...] uma entidade única, mas uma variedade de diferentes entidades, com dois elementos em comum: todas se compõem de algum aspecto das estruturas sociais e promovem determinadas ações dos atores – sejam pessoas ou empresas – dentro da estrutura [...] O capital social é parte natural e integral da estrutura de relações entre os atores. Não está alojado nos próprios atores ou nos implementos físicos da produção.

Ao aplicar esse conceito à criação do *capital humano*, o sociólogo discute como se dão relações familiares com a escola e relações dos pais entre si em relação à escola de modo a construir capital humano familiar e individual. Nesse diapasão, o esforço familiar e individual contribuiria positivamente para o bom desempenho escolar, resultando em sucesso financeiro ao cabo do percurso de formação acadêmica dos filhos, por exemplo. No entanto, Carnoy, Gove e Marshall (2009) ampliam o conceito de Coleman (1988) para incluir o *capital social gerado pelo Estado* de modo a construir uma ferramenta conceitual que possibilite a comparação de contextos políticos e sociais entre países. Nessa outra chave, o investimento do Estado em educação também contribui para o capital social. Decorre desse viés de abordagem que o sucesso escolar (e a ascensão econômica) do indivíduo é resultado não apenas de seu esforço e de sua família, mas também de políticas públicas do Estado.

À luz dessas considerações de viés socioeconômico, a retrospectiva do percurso escolar do presidente emérito do GEL (história de um indivíduo) e da constituição dessa associação (história de uma coletividade) faz ver a necessidade de dimensionar os efeitos positivos que os investimentos implementados, sob diferentes modalidades, tiveram no Estado de São Paulo. Seja por meio dos programas de pós-graduação – que implementam bolsas de mestrado e doutorado a jovens que atuaram ou atuam notadamente junto à rede de ensino básica e superior –, seja por meio de concessão de auxílios à pesquisa e à realização de eventos de divulgação científica – dentre outras modalidades de auxílios –, houve investimento do Estado (de esfera nacional e estadual) na formação de professores e pesquisadores em Linguística e Linguística Aplicada, ao longo de 50 anos aqui delineados.

Que papel a associação desempenhou no fomento de relações entre profissionais qualificados para o ensino superior? Que impacto socioeconômico pode ser auferido considerados os investimentos públicos na associação e nos seminários realizados? Que efeitos socioculturais podem ser projetados a partir da coletivização do fazer científico que a associação promove? Essas são algumas das questões que podem ser formuladas e, se respondidas, permitirão subsidiar propostas bem embasadas sobre a importância do GEL na constituição de redes de relações que certamente aumenta(ra)m o desempenho acadêmico de indivíduos e de instituições de modo a contribuir com o capital social.

Agradecimentos

À diretoria da Escola Estadual Monsenhor Gonçalves, pelo acesso ao currículo escolar de Ataliba Teixeira de Castilho, em 09/04/2019, composta pela diretora Eugenia Aparecida Costa, vice-diretor Alda Secco Codinhoto, vice-diretor Gilberto José Tobal, coordenador Geraldo Camilo Martins Neto, coordenador Fabiana Cristina Martins Alves;

À coordenação do Arquivo Municipal de São José do Rio Preto, pelo acesso a documentos históricos da prefeitura, em 28/03/2019, composta pelo coordenador Fernando Marques, agente administrativo Mateus Alves e arquivista Luzia Chavier.

REFERÊNCIAS

BAILEY, T.; EICHER, T. Education, technological change and economic growth. *Inter-American Dialogue*, 1993.

BARRO, R. J.; LEE, J.-W. International data on educational attainment: updates and implications. Center for International Development at Harvard University, *Working Paper*, 42, p. 13, abr. 2000.

CARNOY, M.; GOVE, A. K.; MARSHALL, J. H. *A vantagem acadêmica de Cuba*. Porque seus alunos vão melhor a escola. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Ediouro, Fundação Lemann, 2009.

COELHO, O. *et al. Caderno Comemorativo dos 50 anos do GEL*. 2019. (Caderno síntese de cronologia de diretorias do GEL). Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo: São José do Rio Preto.


COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. *The American Journal of Sociology*, n. 94, supplement: S95-S120, 1988.

DAUNAY, B.; BART, D. *Pode se levar a sério o PISA? O tratamento do texto literário em uma avaliação internacional*. Mercado de Letras: São Paulo, 2018.

HANNUM, E.; BUCHMANN, C. The consequences of global educational expansion. *American Academy of Arts and Sciences*, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA). TAFNER, P. (Ed.) Educação no Brasil: atrasos, conquistas e desafios. *In: IPEA. Brasil: o estado de uma nação 2006*. Brasília: IPEA, 2006. p. 121-228. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2006/cap3_educacao.pdf. Acesso em: 18 abr. 2019.

KRUEGER, A.; LINDAHL, M. Education for growth: why and for whom? *National Bureau of Economic Research*, Mar. 2000; United Nations Millenium Project, Final Report, 2004.



TENANI, L. *et al.* *GEL: 50 anos*. 2018; Site comemorativo dos 50 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. (Site). Disponível em: <https://www.gel.org.br/50anos/> Acesso em: 10 nov. 2019.

TENANI, L.; BORIM, R. *Vídeo dos 50 anos do GEL*. 2019b. Disponível em: <https://youtu.be/tMQZEuF5E8M>. Acesso em: 12 dez. 2019.

TENANI, L.; BORIM, R. *Vídeo em homenagem ao presidente emérito do GEL*. 2019a. Disponível em: <https://youtu.be/eGcu35mNDk8>. Acesso em: 12 nov. 2019.